

## **Programa de Sustentabilidade do Plano de Requalificação do Núcleo Arquitetônico Histórico de Manguinhos: para uma abordagem integrada entre patrimônio, sociedade e território**

Sustainability Program of the Manguinhos Historical Architectural Nucleus Requalification Plan: an integrated approach between heritage, society and territory

Diego Vaz Bevilaqua\*

Carla Maria Teixeira Coelho\*\*

Christiane Duarte\*\*\*

Marcos José de Araújo Pinheiro\*\*\*\*

Roberta dos Santos de Almeida\*\*\*\*\*

**Resumo:** O presente artigo tem como objetivo analisar as estratégias definidas no Programa de Sustentabilidade do Plano de Requalificação do Núcleo Arquitetônico Histórico de Manguinhos (NAHM) localizado no campus Manguinhos-Maré da Fiocruz, no Rio de Janeiro. Desde 1999 o Museu da Vida Fiocruz, vinculado à Casa de Oswaldo Cruz, atua como uma plataforma de divulgação científica para a instituição e interface entre o patrimônio cultural e a sociedade, desenvolvendo diversas ações nos espaços históricos que fazem parte do NAHM. O Plano de Requalificação centra-se na ampliação do envolvimento da comunidade, no fortalecimento dos laços com o território, na ampliação de espaços museológicos abertos ao público e na melhoria das estratégias de conservação dos bens culturais frente aos riscos identificados na contemporaneidade – muitos deles potencializados pelas mudanças climáticas. Através da implementação do Programa de Sustentabilidade, alicerçado em princípios multifacetados de sustentabilidade que abrangem aspectos ambientais, econômicos, sociais, culturais e políticos, a instituição busca ampliar sua contribuição para a qualidade de vida da população local e para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável estabelecidos pela Agenda 2030 da ONU. O artigo apresenta as bases conceituais adotadas para o desenvolvimento do Programa, a análise de contexto realizado e discute as diretrizes de sustentabilidade propostas.

Palavras-chave: patrimônio cultural; território; divulgação científica; mudanças climáticas; sustentabilidade.

**Abstract:** The aim of this paper is to analyze the strategies defined in the Sustainability Program of the Requalification Plan for the Manguinhos Historical Architectural Nucleus

---

\* Doutor e bacharel em Física pela UFRJ. Estágio de Pós-doutorado na Harvard University. Vice-diretor de Patrimônio Cultural e Divulgação Científica e Docente do Mestrado em Divulgação da Ciência, Tecnologia e Saúde e do Curso de Especialização em Divulgação e Popularização da Ciência da Casa de Oswaldo Cruz / Fiocruz. Presidente do Comitê Brasileiro do *International Council of Museums* (ICOM Brasil) e secretário do conselho executivo do Comitê Internacional de de Coleções e Museus de Ciência e Tecnologia (CIMUSET/ICOM). E-mail: [diego.bevilaqua@fiocruz.br](mailto:diego.bevilaqua@fiocruz.br)

\*\* Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela UFRJ, Mestre em Arquitetura (PROARQ) e Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFF. Assistente técnica da Vice-diretoria de Patrimônio Cultural e Divulgação científica e Docente do Mestrado profissional em Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde da Casa de Oswaldo Cruz / Fiocruz. E-mail: [carla.coelho@fiocruz.br](mailto:carla.coelho@fiocruz.br)

\*\*\* Graduada em arquitetura e urbanismo pela UFRJ, Especialista em planejamento e uso do solo urbano (IPPUR), Mestre em Tecnologia para o Desenvolvimento Social pelo NIDES /UFRJ. e Bolsista da Casa de Oswaldo Cruz / Fiocruz. E-mail: [rahdarte@gmail.com](mailto:rahdarte@gmail.com)

\*\*\*\* Graduado em Engenharia Elétrica pela PUC-RJ; Especialista em Administração Industrial e Engenharia Econômica pela UFRJ, Mestre e Doutor em Engenharia de Produção (UFRJ). Diretor da Casa de Oswaldo Cruz / Fiocruz. Docente do Mestrado Profissional em Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde da Casa de Oswaldo Cruz / Fiocruz. E-mail: [marcos.pinheiro@fiocruz.br](mailto:marcos.pinheiro@fiocruz.br)

\*\*\*\*\* Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela UFF. Mestre em Gestão e Preservação de Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde pela Casa de Oswaldo Cruz / Fiocruz. Bolsista da Casa de Oswaldo Cruz / Fiocruz. E-mail: [arq.robertasantos@gmail.com](mailto:arq.robertasantos@gmail.com)

(NAHM), located on the Manguinhos-Maré campus of Fiocruz in Rio de Janeiro. Since 1999, the Fiocruz Museum of Life, linked to the Casa de Oswaldo Cruz, has acted as a platform for science dissemination for the institution and an interface between cultural heritage and society, developing various activities in the historic spaces that are part of the NAHM. The Requalification Plan focuses on broadening community involvement, strengthening ties with the territory, enlarging museum spaces opened to the public and improving strategies for conserving cultural assets in the face of the risks identified in contemporary times - many of them enhanced by climate change. Through the implementation of the Sustainability Program, based on multifaceted sustainability principles that encompass environmental, economic, social, cultural and political aspects, the institution seeks to increase its contribution to the quality of life of the population and to the Sustainable Development Goals established by the UN's 2030 Agenda. The article presents the conceptual bases adopted for the development of the Program, the context analysis carried out and discusses the proposed sustainability guidelines.

Keywords: cultural heritage; territory; science communication; climate change; sustainability.

## Introdução

O Plano de Requalificação do Núcleo Arquitetônico Histórico de Manguinhos (NAHM) visa orientar intervenções nos espaços urbanos e arquitetônicos que constituem o conjunto histórico da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e possibilitar a ampliação da oferta de atividades socioculturais e de divulgação científica para a sociedade, com base em princípios que incluem o fortalecimento da relação entre uma instituição de ciência e tecnologia no campo da saúde e a sociedade e a intensificação de sua relação com a cidade, principalmente com o território do qual faz parte. São consideradas ainda como premissas do plano a requalificação sustentável do sítio histórico e a preservação da singularidade e identidade da instituição (Fiocruz, 2014).

Fundada no início do século XX, a Fiocruz é uma instituição pública vinculada ao Ministério da Saúde do Brasil que atua em pesquisa, educação, desenvolvimento tecnológico e inovação. Seu campus-sede está localizado nos bairros de Manguinhos e Maré, na Zona Norte da cidade do Rio de Janeiro, e é circundado pelos bairros de Bonsucesso, Higienópolis, Maria da Graça, Jacarezinho, Benfica e Caju (Figura 1). O território onde está situado caracteriza-se por altas taxas de ocupação do solo, baixos índices de desenvolvimento humano e escassez de espaços institucionais destinados a atividades culturais. O Museu da Vida Fiocruz, museu de ciência vinculado à Casa de Oswaldo Cruz<sup>1</sup>, atua desde o fim da década de 1990 com vistas à integração entre ciência, cultura e sociedade, oferecendo uma série de atividades para o público que visita o campus, além de ações territorializadas nas comunidades próximas – como os Complexos da Maré e de Manguinhos – e outras áreas da cidade.

<sup>1</sup> A Casa de Oswaldo Cruz (COC) é uma das unidades técnico-científicas da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Criada na década de 1980, sua missão inclui a pesquisa, ensino, preservação do patrimônio cultural das ciências e da saúde, valorização da memória institucional e divulgação científica.

**Figura 1** – Vista aérea do campus Manguinhos-Maré da Fiocruz (delimitado pelas linhas vermelhas).



**Fonte:** Google Earth, 2024.

O conjunto histórico da Fiocruz é composto por edificações e jardins históricos construídos a partir das primeiras décadas do século 20 para abrigar as atividades da instituição, tendo sido seu valor reconhecido por tombamentos nas esferas municipal, estadual e federal (Figura 2). Além dos tombamentos individuais, uma poligonal de preservação foi definida pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), incluindo áreas verdes que contribuem significativamente para a qualidade ambiental do sítio. A preservação desse conjunto é realizada pela equipe do Departamento de Patrimônio Histórico da COC/Fiocruz em parceria com outros setores da instituição. O campus abriga ainda sítios arqueológicos e mais de quarenta acervos móveis sob responsabilidade de diferentes unidades (incluindo coleções biológicas e acervos arquivístico, bibliográfico e museológico) e atividades culturais, de pesquisa, produção, ensino, divulgação científica e atendimento à população. Esse conjunto histórico foi incluído em 2024 na Lista Indicativa do Brasil Patrimônio Mundial da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) por sua importância para a história da ciência e da saúde. A partir da implementação das ações previstas no Plano de Requalificação, busca-se a ampliação do acesso público a essas áreas e o fortalecimento do desenvolvimento local (Fiocruz, 2014).

**Figura 2** – Vista do campus Manguinhos-Maré da Fiocruz com destaque para o Núcleo Arquitetônico Histórico de Manguinhos.



**Fonte:** Fiocruz Imagens / Autor: Leonardo Oliveira, 2020

Vinculados ao Plano de Requalificação do NAHM, foram desenvolvidos programas específicos baseados em uma estrutura de governança participativa, como o Arquitetônico e Urbanístico, o de Exposições, o de Captação de Recursos e o de Sustentabilidade. O Programa de Sustentabilidade foi desenvolvido entre 2020 e 2022 com o objetivo de embasar as intervenções e propostas de mudança de uso para os edifícios históricos e áreas urbanas do NAHM. Parte do entendimento de que a área ocupada pela sede da instituição constitui um campus parque e que a oferta de atividades socioculturais para a população vinculadas às ações de pesquisa, educação, divulgação científica, preservação ambiental e patrimonial desenvolvidas pela Fiocruz deve ser ampliada. O documento está alinhado ao Programa Institucional Territórios Sustentáveis e Saudáveis (PITSS), voltado para a indução, articulação e fortalecimento de ações territorializadas da Fiocruz que promovam saúde e sustentabilidade nos territórios (Fiocruz, 2019) e busca contribuir para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU, 2015).

Sua elaboração resulta das atividades de um Grupo de Trabalho composto por representantes de diferentes setores da COC, incluindo a Direção e a Vice-direção de

patrimônio cultural e divulgação científica, o Departamento Museu da Vida, o Departamento de Patrimônio Histórico, a Assessoria de Comunicação, pesquisadores do programa de Pós-Graduação em Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde e bolsistas de pesquisa. Profissionais de outras unidades da Fiocruz e de outras instituições foram convidados a colaborar com os debates organizados pelo grupo, tendo como referência as temáticas presentes na Agenda 2030.

Para o desenvolvimento do Programa de Sustentabilidade foram estabelecidas quatro etapas principais visando garantir um processo participativo para construção do documento: fase exploratória, contemplou a identificação de atores internos e externos (incluindo interlocutores do território) e a realização de reuniões técnicas para detectar problemas, capacidades de ação, definição de valores, características e objetivos da instituição; fase de pesquisa, abarcou coleta de dados a partir de revisão bibliográfica, aplicação de questionários e realização de entrevistas para mapeamento das iniciativas já realizadas pela instituição; fase de elaboração de diretrizes e propostas de sustentabilidade; e fase de avaliação, que contemplará a avaliação crítica dos resultados alcançados a partir da implementação das ações propostas (Fiocruz, 2024).

A seguir discutiremos as bases conceituais que orientaram o desenvolvimento do Programa, a análise de contexto realizada e os princípios e diretrizes de sustentabilidade propostos.

## **1. Sustentabilidade, patrimônio e museus**

As bases conceituais que orientaram o desenvolvimento do Programa de Sustentabilidade resultam da análise dos documentos de referência identificados na fase de pesquisa, bem como das discussões realizadas pelo grupo de trabalho com atores internos e externos à Fiocruz. Estão relacionadas, ainda, diretamente com os fundamentos decorrentes dos movimentos ambientalistas das décadas de 1960 e 1970, marcados pela Primavera Silenciosa<sup>2</sup>, no contexto internacional, que fomentaram a conscientização sobre fenômenos críticos globais, como o crescimento populacional acelerado, o desperdício de recursos naturais, a excessiva produção de resíduos e a poluição do ar, da água e do solo (Gauzin-Müller, 2011). A partir de

---

<sup>2</sup>Publicado em 1962, o livro *Primavera silenciosa* de Raquel Carson denunciava os efeitos negativos do uso indiscriminado de agrotóxicos e é considerado um marco nas discussões no campo da preservação ambiental.

então, os temas ambientais passaram a ser contemplados de maneira mais direta nas agendas políticas, presentes também nas reflexões acadêmicas, potencializadas na atualidade em decorrência da emergência climática.

As diversas iniciativas realizadas nas décadas seguintes, como a realização da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano (Conferência de Estocolmo), de 1972, a publicação do relatório *Our Common Future* (ou Relatório Brundtland) pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento da Organização das Nações Unidas, a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento de 1992 (ou Eco-92) e a Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável (Rio+20) contribuíram para a ampliação do escopo das discussões para além das dimensões ambientais e econômicas, com integração das questões sociais e, mais recentemente, da dimensão cultural.

Observa-se que a contribuição da cultura passa a ser contemplada de maneira mais ampla a partir de debates realizados em eventos como o congresso Cultura: chave para o desenvolvimento sustentável, promovido pela Unesco em 2013, que deu origem à publicação da *Hangzhou Declaration: Placing Culture at the Heart of Sustainable Development Policies*. O documento defende a transmissão e a continuidade dos valores de áreas históricas como estratégias para garantir a sustentabilidade das cidades a partir de processos participativos e do respeito pela diversidade e afirma que a garantia dos direitos culturais e o acesso a bens e serviços culturais são essenciais para a formação de sociedades inclusivas e igualitárias (Unesco, 2013).

Aprovada em 2015, a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável da ONU contempla 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas categorizadas a partir de cinco eixos: Pessoas, Planeta, Prosperidade, Paz e Parcerias (ONU, 2015)<sup>3</sup>. Os ODS, segundo a ONU-Brasil<sup>4</sup>, surgem como um apelo aos países participantes a se comprometerem com as múltiplas complexidades que caracterizam as diferentes regiões do planeta, cujas diferenças socioeconômicas resultaram em profunda desigualdade social, historicamente enraizada nas relações entre nações e territórios, que, no entanto, possuem intrínseco potencial diante das problemáticas planetárias, mediante ações cooperativas com objetivos e metas comuns compartilhados.

---

<sup>3</sup>Em 2017, a Fiocruz instituiu a Estratégia Fiocruz para a Agenda 2030 (EFA 2030) visando incorporar os ODS ao planejamento estratégico da instituição.

<sup>4</sup>Nações Unidas Brasil. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 04 dez. 2024.

Em 2019, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e o Conselho Internacional de Museus (ICOM) publicaram o documento *Culture and Local Development: Maximising the Impact*, com orientações objetivas sobre como os diferentes atores (governos locais, comunidades e museus) podem definir juntos uma agenda de desenvolvimento local (OECD; ICOM, 2019). Neste mesmo ano, a 25ª Conferência Geral do Conselho Internacional de Museus (ICOM), realizada no Japão, reforçou a importância dos museus para a sustentabilidade ao considerar que estes integram a construção do imaginário coletivo através da educação, expressão e divulgação de informações de alta relevância e confiabilidade. Ademais de disponibilizar espaços que amplificam a voz das novas resoluções, que dialogam com a preocupação com as futuras gerações e reforçam a importância da sua contribuição confiável para a sustentabilidade (Fiocruz, 2024).

Formado por 22 países signatários do compromisso com os ODS-2030 da ONU, o Programa Ibermuseus se destaca no campo da museologia e políticas culturais voltadas para o fortalecimento das práticas dos museus ibero-americanos e valorização da diversidade e do patrimônio cultural. Sua publicação intitulada “Marco Conceitual Comum em Sustentabilidade” (MCCS, 2019) é resultado da Linha de Ação Sustentabilidade das Instituições e Processos Museais Ibero-americanos, no qual considera-se as múltiplas camadas e problemáticas comuns aos países ibero-americanos no enfrentamento à degradação do meio ambiente (Ibermuseus, 2019).

Além das discussões internacionais, os documentos institucionais foram fundamentais para definição das bases conceituais seguidas pelo Programa, alinhadas aos propósitos do trabalho do grupo, à missão e à trajetória da Fiocruz. A instituição trabalhou desde a década de 1980 com o conceito ampliado da saúde, trazendo a cultura, informação e a comunicação como partes integrantes e estratégicas. Reconhece que a saúde da população é influenciada por fatores sociais, econômicos, culturais, étnicos/raciais, psicológicos e comportamentais (Buss; Pellegrini Filho, 2007). Os espaços de produção da cultura são entendidos também como espaços da divulgação científica, os quais criam uma integração entre ciência, saúde, tecnologia e sociedade.

O desenvolvimento sustentável de uma instituição deve estar em constante avaliação, a partir da busca do reconhecimento de uma filosofia institucional e seus componentes essenciais, presentes no planejamento estratégico institucional sob uma visão de longo prazo (Ávila *et al.*, 2016). Considera um conjunto de responsabilidades mais abrangentes para as práticas que envolvem o corpo social (trabalhadores,

usuários e visitantes) e o meio ambiente da instituição (AMEER; OTHMAN, 2012). Desta forma, a noção de desenvolvimento sustentável adotada pelo Programa de Sustentabilidade do NAHM assume a elevação do nível do bem-estar comum (Lago, 2018) e busca equalizar suas diferentes dimensões

[...] partindo do bem-estar social, cultural e ambiental, considerando a dimensão econômica um pilar igualitário na escala de importância para se alcançar a continuidade do desenvolvimento sustentável no longo prazo (Fiocruz, 2024, p.6).

A gestão socioinstitucional sustentável de um sítio histórico com reconhecida relevância científica e urbano-territorial nos aspectos ambiental, cultural e educacional no campo da ciência da saúde, deve ultrapassar os territórios fisicamente próximos ao campus Manguinhos-Maré da Fiocruz, se encontrando no contexto urbano em um aspecto amplo cultural.

## **2. Pesquisa exploratória**

A construção de princípios e diretrizes para o Plano de requalificação do Núcleo Arquitetônico Histórico de Manguinhos (NAHM) envolveu a análise e avaliação das ações sustentáveis já empreendidas pela Casa de Oswaldo Cruz (COC), com base nos resultados de um diagnóstico integrado. Este diagnóstico visou compreender as representações sobre sustentabilidade entre os gestores da COC e mapear as ações já em curso.

Para o diagnóstico, adotou-se uma metodologia investigativa-consultiva no formato “bola de neve”, permitindo um mapeamento orgânico e indicativo durante o processo de consulta. Cada entrevistado, além de responder às questões, podia indicar iniciativas a serem mapeadas ou gestores a serem entrevistados. O objetivo era, além de revelar o perfil sustentável já praticado, trazer à tona informações desconhecidas sobre as ações, esclarecendo e iluminando melhor as práticas institucionais (Okada, 2006).

Dois formulários digitais distintos foram elaborados para a pesquisa, podendo ser respondidos individualmente ou em entrevistas virtuais, nas quais serviam como guia. A primeira etapa consistiu em captar as percepções dos gestores da COC sobre sustentabilidade. O primeiro formulário, intitulado “Você e a Casa de Oswaldo Cruz”, propunha uma reflexão sobre o papel do respondente na instituição e seu entendimento individual sobre sustentabilidade, além de abrir espaço para sugestões

de direcionamentos. As perguntas eram todas abertas: 1) Na sua concepção, o que define o conceito de 'sustentabilidade'? 2) Como você imagina uma sociedade sustentável? 3) Qual abordagem poderia ser desenvolvida nas ações do NAHM para melhorar a atuação da COC? 4) Enumere ações sustentáveis em seu departamento/setor e indique outras pessoas envolvidas. Esta última pergunta gerou o efeito “bola de neve”, dando sequência à segunda etapa.

A segunda etapa consistiu no mapeamento das ações atuais da COC relacionadas à sustentabilidade e sua relação com marcos selecionados. O segundo formulário, “As Ações na Casa de Oswaldo Cruz”, continha perguntas fechadas para mapear e avaliar as ações sob a perspectiva do respondente, com base em preceitos de três esferas de organizações voltadas para a sustentabilidade: Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) (ONU, 2015); Marco Conceitual Comum em Sustentabilidade (MCCS) (Ibermuseus, 2019); e Programa Institucional de Territórios Sustentáveis e Saudáveis (PITTS) (Fiocruz, 2019).

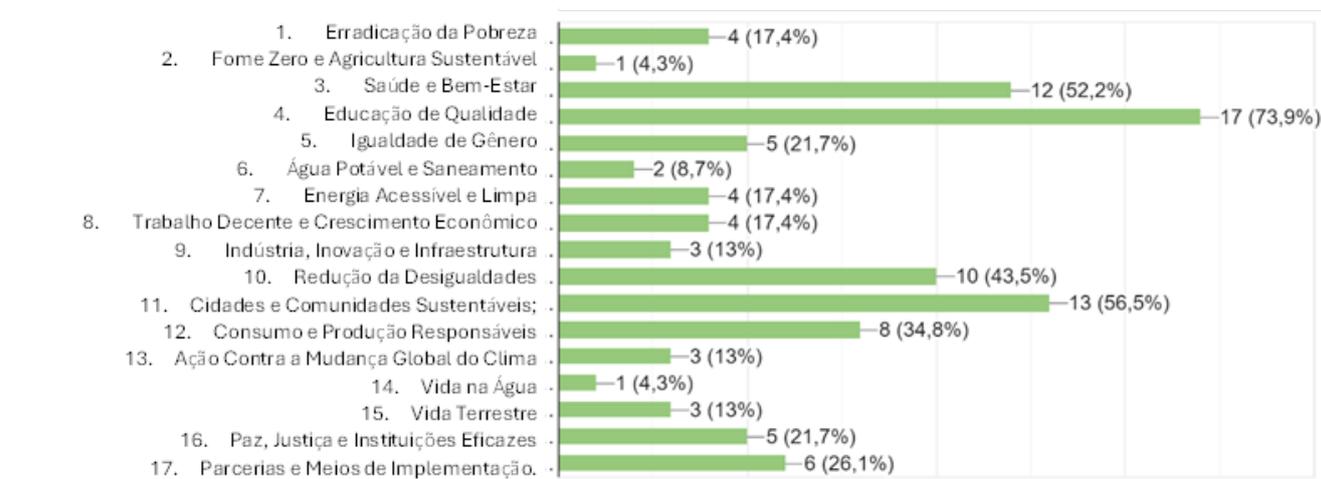
A primeira etapa contou com 22 respondentes, enquanto a segunda teve 24 participantes, identificando 20 ações empreendidas pela COC. No total, foram realizadas 46 entrevistas. As respostas foram analisadas utilizando *Google Forms* e o software *MAXQDA*, com a coleta de dados ocorrendo entre janeiro e abril de 2021.

A pesquisa buscou obter uma amostra dos modos de pensar e agir sustentáveis a partir de uma perspectiva interseccional, evidenciando práticas de uma organização interdisciplinar do campo da divulgação e prática científicas, pertencente ao patrimônio cultural do Brasil. Mapear a dinâmica das ações sustentáveis desenvolvidas, conforme Bevilaqua *et al.* (2021), tem uma função gerencial e exploratória, visando compreender como essas ações se desenvolvem em instituições grandes e complexas, como o NAHM, inserido no campus-sede da Fiocruz. O objetivo é dar suporte ao planejamento e às diretrizes de ações futuras, fortalecendo a instituição na busca de autonomia coletiva e valorização da interação, promovendo conscientização e autodefinição dos grupos que compõem o Núcleo, por meio da escuta interna e de princípios interrogativo-críticos adotados na pesquisa.

O mapeamento das ações revelou uma especialidade própria, funcionando como chave de entrada da sustentabilidade na Casa de Oswaldo Cruz, abordando o patrimônio de forma ampla, incluindo o conceito de saúde que atravessa questões socioculturais da instituição. Destaca-se que, na pré-avaliação das respostas à pergunta “Na sua concepção, o que define o conceito de sustentabilidade?”, a



**Figura 4:** Avaliação das ações com base nos ODS's GLOBAIS (AGENDA 2030).



Fonte: Os autores

Em relação ao público-alvo das ações, os seguintes resultados foram obtidos a partir das entrevistas: 16,7% das ações focam no público interno da instituição, 33,3% no público externo, e 50% no público misto. Isso indica que a prática extensionista da instituição, direcionando ações para o público externo, representa a maioria, com 83,3% das ações. É importante ressaltar que a relação com o público externo não apenas qualifica as atividades existentes, mas também potencializa os recursos e amplia as atividades internas em diálogo com a sociedade. O público interno, representando 66,7% do alvo das ações, também é expressivo e de grande relevância, pois a instituição, como parte da sociedade, deve igualmente sofrer impacto e ser transformada.

### 3. Desafios, ameaças e riscos da contemporaneidade

O debate que permeia os desafios, ameaças e riscos para o patrimônio cultural e museus na contemporaneidade aponta para múltiplos aspectos sociais, culturais, políticos, econômicos e ambientais. Isso porque são observadas consequências perversas advindas das mudanças climáticas e desastres ambientais, do escancaramento das injustiças sociais, de rompimentos políticos e crises econômicas que incidem na aceleração da perda da biodiversidade, no agravamento da iniquidade em saúde<sup>5</sup> e no enfraquecimento do sistema multilateral global.

<sup>5</sup> O conceito de iniquidade em saúde pode ser definido como “desigualdades de saúde entre grupos populacionais que, além de sistemáticas e relevantes, são também evitáveis, injustas e desnecessárias” (Whitehead, 1992).

No que tange às adversidades enfrentadas pelo Grupo de trabalho do Programa de Sustentabilidade durante o processo de elaboração do documento, a conjuntura política e a incidência da pandemia da Covid-19 se configuraram como as mais graves, provocando o desmoronamento dos direitos sociais, ambientais, políticos e culturais a nível nacional, regional e territorial. De acordo com o Relatório Luz de Desenvolvimento Sustentável, realizado anualmente pelo Grupo de Trabalho da Sociedade Civil para a Agenda 2030, o Brasil esteve, nos anos 2017 a 2021, entre os países que mais se distanciaram dos ODS. Em 2024, se encontrava em uma posição de progresso ainda insuficiente, apesar dos visíveis esforços políticos para implementação das metas sustentáveis (CSWG 2030A, 2024).

Ademais dos cortes orçamentários em diferentes pastas, a falta de ações concretas e de integração das propostas foram fatores que provocaram a degeneração das metas de sustentabilidade no período analisado (GTSC A2030, 2021). A este conjunto somou-se a desvalorização da ciência e da cultura e a falta de transparência dos processos políticos. Em resposta a esse cenário e ao papel estratégico da Fiocruz para o desenvolvimento sustentável, o Programa de Sustentabilidade do NAHM tratou de um espaço sensível ao contexto do território, focado no debate e no desenho de uma política concreta a fim de contribuir para a preservação e gestão sustentável dos bens culturais que constituem o conjunto sob responsabilidade da instituição.

A falta e a descontinuidade de investimentos que afetam o setor cultural se tornam um grande desafio à sua própria resistência e à permanência dos espaços e bens materiais que são suportes de suas atividades. Implicam na interrupção das relações multifacetadas antes tecidas entre os usuários, o equipamento, o patrimônio e o acervo em questão. No tangente aos edifícios e aos invólucros materiais que abrigam os acervos móveis, observa-se que sua manutenção acaba negligenciada e com riscos e ameaças físicas e estruturais potencializadas.

Os desafios de gestão de museus, segundo Motta (2021), perpassam por um descompasso entre a teoria e práticas museológicas e, principalmente, recursos humanos e orçamentários insuficientes. Em muitos casos, o que se observa é uma distorção no entendimento entre gestão e administração de museus que afeta a forma como estes desenvolvem as suas atividades em prol do desenvolvimento sustentável do patrimônio cultural. Mais do que assegurar o seu funcionamento, a gestão de museus visa conduzir um conjunto de atividades que vão além de suas

especificidades enquanto um equipamento sociocultural e incluem responsabilidades jurídicas, financeiras, de segurança, manutenção, entre outros.

Em soma à negligência na gestão dos espaços culturais, as ações antrópicas têm grande influência no desequilíbrio ambiental, o que tem resultado em impactos desastrosos por todo o planeta. Há décadas o cenário de catástrofes ambientais é uma realidade latente em diferentes cidades brasileiras, considerando um histórico de incêndios ambientais, vazamentos de petróleo, rompimentos de barragens, inundações, estiagens e deslizamentos de terra. Uma pesquisa publicada pela Fapesp em 2016 (Pivetta, 2016) já apontava para o aumento do risco de desastres ambientais no Brasil nos anos seguintes ligados, principalmente, à falta ou ao excesso de água tanto em áreas que já eram afetadas por esses fenômenos quanto em novas localidades.

Pesquisa realizada pelo Grupo de Trabalho de conservação preventiva e gestão de riscos da COC entre 2014 e 2020 buscou caracterizar o *campus* Manguinhos-Maré em termos ambientais, considerando os dados já registrados e os cenários previstos produzidos pelas mudanças climáticas (Fiocruz, 2020). Os dados analisados revelam valores elevados de temperatura e umidade relativa do ar, especialmente durante os meses de verão, o que impacta no conforto humano de trabalhadores e visitantes e contribui para a aceleração de processos de deterioração dos bens culturais. Os cenários futuros indicam aumento da temperatura para a cidade do Rio de Janeiro entre 2.1°C e 4.2°C até 2050; e entre 2.4°C e 6.7°C até 2080. A cidade historicamente sofre com emergências decorrentes de chuvas intensas. As projeções em relação à precipitação indicam aumento entre 2% e 12% até 2050, e entre 0% e 17% até 2080 (Rosenzweig *et al.*, 2018).

Além de alterações da precipitação, a pesquisa destacou as previsões de aumento do nível do mar na cidade do Rio de Janeiro em decorrência do aquecimento global, conforme apontado nos cenários previstos pelo Urban Climate Change Research Network<sup>6</sup> que indica entre 15 e 56cm até 2050 e entre 21 e 118 cm até 2080<sup>7</sup>. Estes dois fenômenos podem comprometer a capacidade de drenagem do sítio e do território como um todo, além de potencializar enchentes localizadas. A simulação de cenários futuros para a região do Campus através da plataforma disponibilizada

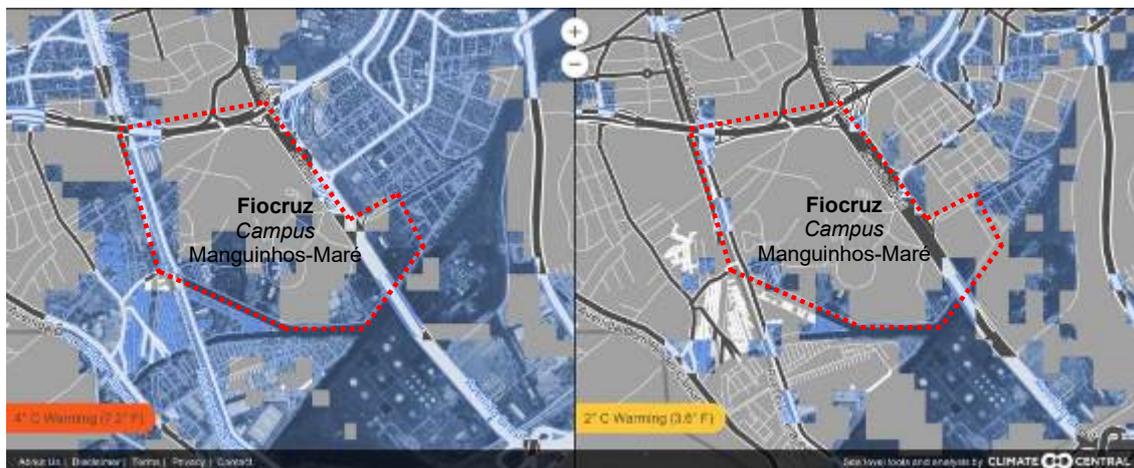
---

<sup>6</sup>O núcleo latino-americano da Rede de Pesquisas sobre Mudanças Climáticas Urbanas (UCCRN) foi implantado em 2015 no Instituto Oswaldo Cruz da Fiocruz, em parceria com o Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Coppe/UFRJ).

<sup>7</sup>Os dados analisados pelo Intergovernmental Panel on Climate Change (IPCC) indicam aumento global do nível do mar entre 0,43m e 0,84m até 2100 (IPCC, 2021).

pela Climate Central<sup>8</sup> indica possibilidades de impacto decorrente do aumento do nível do mar, principalmente, nas áreas da Maré e próximas à Avenida Brasil, ao Rio Faria Timbó e à Avenida Leopoldo Bulhões (Figura 5).

**Figura 5** - Cenários de aumento do nível do mar para o campus Manguinhos da Fiocruz considerando aumento da temperatura global de 4° C e de 2° C.



Fonte: Climate Central, 2018.

As implicações causadas por estes fenômenos são perversas e atingem todas as dimensões da vida humana. Em relação aos riscos para museus e o patrimônio cultural, comprometem gradativamente as condições físicas e estruturais de sítios históricos, e intensificam processos de deterioração como a corrosão e a biodeterioração de bens móveis e imóveis. Em vista desse cenário, os estudos empreendidos pela COC para identificação e monitoramento das condições ambientais contribuem para fomentar, principalmente, a produção de estratégias para a gestão dos riscos, considerando a importância da adesão à políticas ambientais institucionais e instrumentos capazes de identificar, analisar, avaliar, tratar e monitorar os possíveis impactos negativos sobre os bens.

Ao mesmo tempo em que observamos a conjuntura mundial de crise nos diferentes âmbitos – político, ambiental, cultural, econômico e social – as novas condições e experimentações de vivências trazem luz às possibilidades de luta e sua emergência para construir o futuro almejado. Assim, os processos para sua superação passam por estruturas políticas ousadas, integradas, compartilhadas e adaptadas ao seu espaço-tempo.

<sup>8</sup>A Climate Central é uma organização não governamental que atua no desenvolvimento de pesquisas e divulgação científica relacionados ao tema das mudanças climáticas. A base consultada pode ser acessada em <http://www.climatecentral.org/>.

#### **4. O Programa de sustentabilidade do NAHM: princípios e diretrizes**

A partir da análise de contexto realizada e da definição dos fundamentos teóricos que embasam o Programa, foram definidos princípios e diretrizes considerando as seguintes dimensões da sustentabilidade: ambiental, econômica, social, cultural e política. As propostas buscam dar continuidade e potencializar iniciativas já realizadas pela Fiocruz, bem como fomentar novas ações a partir das lacunas identificadas pelo Grupo de Trabalho (Fiocruz, 2024).

Em relação à dimensão ambiental, os princípios contemplam a conservação dos acervos móveis e bens edificados e sua adaptação frente às mudanças climáticas; a otimização do uso de recursos; a redução da emissão de poluentes, incluindo águas residuais, contaminação atmosférica, geração de resíduos; a reflexão crítica sobre o impacto ambiental considerando o entorno da instituição; a integração dos aspectos ambientais nos temas de comunicação; e a aplicação de ações de melhoria como a diagnose ambiental e a ecologia de serviços.

A dimensão social considera a ampliação do acesso e da participação das comunidades; o protagonismo dos grupos socialmente invisibilizados e minorizados do território; o desenvolvimento de ações de capacitação, investigação, organização e difusão da ciência e pesquisa envolvendo as comunidades; a valorização da memória coletiva e contribuição para a coesão social; a contribuição para a diminuição das diferenças sociais de maneira universal, democrática e participativa; a promoção da acessibilidade; a pluralização dos espaços coletivos; e a colaboração para o pleno exercício dos direitos humanos e culturais da população do território.

Os princípios relacionados à dimensão cultural contemplam a disponibilização de espaços de reflexão e discussão a partir da diversidade de atores que interagem com o sítio e de valores atribuídos ao patrimônio cultural; a articulação da dimensão temporal passado-presente-futuro; a promoção da interculturalidade e da diversidade cultural; e a promoção do conceito de patrimônio integral<sup>9</sup>.

Em relação aos princípios vinculados à dimensão econômica, são destacados a necessidade de fortalecimento do planejamento a curto, médio e longo prazos contemplando as diferentes dimensões da sustentabilidade; a diversificação das fontes e recursos financeiros; a escolha de recursos economicamente eficientes; a

---

<sup>9</sup> De acordo com Juliá (2000) o conceito de patrimônio integral contempla os bens naturais e culturais de um território, reconhecidos pela sociedade de maneira a conformar um testemunho de sua memória histórica e identidade cultural. Considera, ainda, que o patrimônio pode afetar e ser afetado a partir das relações com os diversos grupos e sujeitos que constituem a sociedade.

implantação de sistemas de monitoramento contra desperdícios; a gestão adequada dos recursos humanos necessários ao pleno funcionamento e manutenção dos espaços do NAHM; maior articulação com experiências de turismo e de recreação; e a contribuição para o desenvolvimento da economia local.

Por fim, a dimensão política considera a necessidade de desenvolvimento de mecanismos para uma governança territorial democrática; do pacto contínuo dos conceitos e princípios entre os diferentes atores envolvidos nas ações; do estabelecimento de um modelo de cronograma de ação e acompanhamento; a integração de uma rede colaborativa com parceiros e agentes interessados, com ênfase para a representatividade dos grupos do território Maré-Manguinhos; da promoção de espaços de comunicação ativa com parceiros e agentes do território; e da atuação de forma intersetorial nas questões sociais proeminentes, em parceria com instituições para além do campo cultural, visando potencializar ações que favoreçam a promoção da saúde e da justiça social.

Estes princípios, brevemente apresentados no presente artigo, se desdobram no Programa de Sustentabilidade em diversas diretrizes de curto, médio e longo prazo visando orientar a adequação dos processos institucionais (ou implementação de novos processos), balizadas pela legislação e normas vigentes nos campos da administração pública, do patrimônio cultural, da preservação ambiental e da saúde. O objetivo dessas diretrizes é tanto preparar e adaptar o patrimônio cultural e as atividades da instituição frente às mudanças climáticas quanto reduzir os impactos ambientais gerados por essas ações, fortalecendo a articulação com a população do território e, de maneira ampliada, com a sociedade.

### **Considerações finais**

O Programa de Sustentabilidade do Plano de Requalificação do Núcleo Arquitetônico Histórico de Manguinhos fundamenta-se em conceitos oriundos de diferentes campos a partir de uma abordagem interdisciplinar e da construção participativa do documento. Sua elaboração, subsidiada pela análise de contexto e riscos identificados, visa contribuir para a promoção da vida digna para todos enquanto propõe ações conscientes dos limites do planeta, frente às emergentes consequências das mudanças climáticas e dos impactos na preservação sustentável do patrimônio cultural material e imaterial, com a responsabilidade social sobre a superação das iniquidades.

O exercício de pensar a sustentabilidade no Programa incide, sobretudo, na reflexão sobre as iniciativas que a Fiocruz tem desenvolvido a partir das diferentes dimensões, traduzidas em sua missão e engendradas aos processos de trabalho empreendidos pelas unidades institucionais. Sob a perspectiva central do patrimônio cultural do NAHM, há um conjunto de processos que corrobora para o avanço e integração dessa pauta que se concentram, especialmente, na Casa de Oswaldo Cruz, orientados em transmitir, valorizar, organizar e intermediar a relação entre a sociedade e esse patrimônio cultural.

Considerando o conceito de Determinantes Ambientais e Sociais da Saúde, a oferta de atividades culturais é um dos fatores que incidem positivamente sobre a condição de saúde e contribuem para o desenvolvimento sustentável de um território. Entendemos, portanto, que o campus Manguinhos-Maré da Fiocruz representa um lugar de transformação e impulsionador do bem-estar social do território do qual faz parte, sendo este marcado pela vulnerabilidade em múltiplos aspectos. Sua integração enquanto um sítio histórico com reconhecimento por diferentes órgãos de preservação potencializa o seu papel de democratizar o acesso à cultura e a popularização da ciência. Os processos de participação e construção coletiva também são pontos indissociáveis ao exercício dos direitos culturais e à conservação integrada deste patrimônio cultural, e colaboram, ainda, para estabelecer e aprofundar as relações afetivas entre os sujeitos do território, a Fiocruz e o NAHM.

Reafirmar a Fiocruz como integrante do território de Manguinhos e da Maré, inserida na Zona Norte do Rio de Janeiro, é, portanto, valorizar suas memórias e vivências e reconhecer a potencialidade da instituição como agente de transformação local. Nesse contexto, o Plano de Requalificação do NAHM é estratégico para compreender o núcleo em articulação com uma dinâmica social, ambiental, política e econômica que ultrapassa os limites da instituição e o aproxima, principalmente, desse território.

O contexto da inter-relação entre o território e a Fiocruz aponta, portanto, para a construção de níveis de participação social a serem solidificados na implementação do Plano de Requalificação, fator indissociável aos próprios pressupostos dos conceitos de cultura e patrimônio, da conservação integrada e da sustentabilidade. Este é o atual desafio do Programa de Sustentabilidade, considerando o arcabouço conceitual e metodológico desenvolvido e os resultados da pesquisa realizada, em vias de ser factível e efetivo aos propósitos consolidados em seu documento orientador. A capacidade de adaptação adotada como premissa para o Plano de Requalificação favorece, apesar dos riscos e desafios, a possibilidade de construção

de soluções integradas. A busca pela sustentabilidade política reforça o comprometimento da equipe envolvida no trabalho em gerar resultados positivos alinhados com as estratégias institucionais para os próximos anos, levando ao caminho contínuo de construção e revisão das estratégias capazes de contribuir com a sustentabilidade e bem viver no território em que a Fiocruz está inserida.

## Referências

AMEER, R.; OTHMAN, R. Sustainability Practices and corporate financial performance: a study based on the top global corporations. *Journal of Business Ethics*, v. 108, p. 61-79, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10551-011-1063-y>. Acesso em: 04 dez. 2024.

ÁVILA, Lucas Veiga; MADRUGA, Lúcia Rejane da Rosa Gama; BEURON, Thiago Antônio. Planejamento e sustentabilidade: o caso das instituições federais de ensino superior. *GeAS – Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade*. v. 5, n. 1., jan./abr. 2016.

BEVILAQUA, D. V.; BARROS, H. S.; SILVA, L. C.; FERNANDES, M. I. R.; LIMA, N. T. Uma análise das ações de divulgação e popularização da ciência na Fundação Oswaldo Cruz. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*, v. 28, n. 1, p. 39–58, mar. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-59702021000100003>. Acesso em: 04 dez. 2024.

BUSS, PAULO MARCHIORI; PELLEGRINI FILHO, ALBERTO. A saúde e seus determinantes sociais. *Physis: Rev. Saúde Coletiva*. Rio de Janeiro, v.17, n.1, p. 77-93, 2007.

CIVIL SOCIETY WORKING GROUP FOR THE 2030 AGENDA (CSWG 2030A). *2030 Agenda for sustainable development*. Spotlight report 2024 Brazil synthesis. Brasil: CSWG 2030A, 2024. Disponível em: <https://gtagenda2030.org.br/relatorio-luz/relatorio-luz-2024/>. Acesso em: 10 jul. 2024.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ). CASA DE OSWALDO CRUZ. *Plano de requalificação do Núcleo Arquitetônico Histórico de Manguinhos*: documento de referência. Rio de Janeiro: Fiocruz / COC, 2014. Disponível em: <https://www.coc.fiocruz.br/images/PDF/Plano-de-Requalificacao-nahm.pdf>. Acesso em 28 jun. 2024.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ). *Programa Institucional Territórios Sustentáveis e Saudáveis (PITSS)*. Termo de Referência conceitual e metodológico e proposta de governança. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2019. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/documento/tr-pitss-programa-institucional-de-territorios-sustentaveis-e-saudaveis>. Acesso em: 28 jun. 2024.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ). *Relatório de divulgação dos resultados do primeiro ciclo de aplicação da metodologia de gestão de riscos para o patrimônio cultural da Fiocruz / Fundação Oswaldo Cruz*. Rio de Janeiro: Fiocruz/COC, 2020. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/42316>. Acesso em: 12 set. 2024.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ). Casa de Oswaldo Cruz. *Programa de Sustentabilidade do Plano de requalificação do Núcleo Arquitetônico Histórico de Manguinhos*. Rio de Janeiro: Fiocruz / COC, 2024. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/65170>. Acesso em: 28 jun. 2024.

GAUZIN-MÜLLER, Dominique. *Arquitetura Ecológica*. São Paulo: Senac São Paulo, 2011.

GRUPO DE TRABALHO DA SOCIEDADE CIVIL PARA A AGENDA 2030 (GTSC A2030). *V Relatório Luz da sociedade civil Agenda 2030 de desenvolvimento sustentável*. Brasil: GTSC A2030, 2021. Disponível em: [https://brasilnaagenda2030.files.wordpress.com/2021/07/por\\_rl\\_2021\\_completo\\_vs\\_03\\_lowres.pdf](https://brasilnaagenda2030.files.wordpress.com/2021/07/por_rl_2021_completo_vs_03_lowres.pdf). Acesso em: 10 jul. 2024.

IBERMUSEUS. *Marco conceitual comum em sustentabilidade das instituições e processos museais Ibero-americanos*. Ibermuseum, 2019. Disponível em <http://www.iber museos.org/wp-content/uploads/2020/06/mccs-web-08-06-20.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2024.

INTERGOVERNMENTAL PANEL ON CLIMATE CHANGE (IPCC). Summary for Policymakers. In: *Climate Change 2021: The Physical Science Basis. Contribution of Working Group I to the Sixth Assessment Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change*. Cambridge: Cambridge University Press, 2021. Disponível em: [https://www.ipcc.ch/report/ar6/wg1/downloads/report/IPCC\\_AR6\\_WGI\\_Full\\_Report.pdf](https://www.ipcc.ch/report/ar6/wg1/downloads/report/IPCC_AR6_WGI_Full_Report.pdf). Acesso em: 10 jul.2024.

JULIÁ, J. *La preservación del patrimonio cultural y natural*. Buenos Aires: Gráfica Ayelén, 2000.

LAGO, L. C. Desenvolvimento "social": precisamos qualificar o desenvolvimento?. In: Flavio Chedid Henriques *et al.* (org.). *Tecnologia para o desenvolvimento social: diálogos NIDES-UFRRJ*. Marília: Lutas Anticapital, 2018, v. 1, p. 157-163.

MOTTA, Renata Vieira da. Perspectivas e desafios para a gestão do patrimônio museológico. In: *Abordagens e experiências na preservação do patrimônio cultural nas Américas e Península Ibérica*. PINHEIRO, Marcos José de A.; CARVALHO, Claudia S. Rodrigues de; COELHO, Carla Maria Teixeira. Rio de Janeiro: Mórula, 2021. p.109-125.

OKADA, Alexandra Lilavati Pereira. *Cartografia Investigativa: interfaces epistemológicas comunicacionais para mapear conhecimento em projetos de pesquisa* Tese (Doutorado). São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Educação; 2006. 315p. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/9889>. Acesso em: 12 set. 2024.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD); INTERNATIONAL COUNCIL OF MUSEUMS (ICOM). *Culture and local development: maximising the impact: guide for local governments, communities and museums*. OECD/ICOM, 2019. Disponível em: [https://icom.museum/wp-content/uploads/2019/08/ICOM-OECD-GUIDE\\_EN\\_FINAL.pdf](https://icom.museum/wp-content/uploads/2019/08/ICOM-OECD-GUIDE_EN_FINAL.pdf). Acesso em: 10 jul.2024.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). *Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável*. Nova Iorque: ONU, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustentavel>. Acesso em: 10 jul.2024.

PIVETTA, Marcos. Um Brasil mais vulnerável no século XXI. *Revista Pesquisa FAPESP*, São Paulo, ed. 249, nov. 2016. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/um-brasil-mais-vulneravel-no-seculo-xxi/>. Acesso em: 04 dez. 2024.

ROSENZWEIG, C.; SOLECKI, W.; ROMERO-LANKAO, P.; MEHROTRA, S.; DHAKAL, S.; ALI IBRAHIM, S. (eds.). *Climate Change and Cities: Second Assessment Report of the Urban Climate Change Research Network*. Cambridge University Press, 2018.

UNESCO. *The Hangzhou declaration: placing culture at the heart of sustainable development policies*. Paris: Unesco, 2013. Disponível em: <https://unesdoc.UNESCO.org/ark:/48223/pf0000221238>. Acesso em: 10 jul.2024.

WHITEHEAD, Margaret. The concepts and principles of equity and health. *International Journal of Health Services*, Londres, v.22, n.3, p.429-445, 1992.

---

Data de recebimento: 31.07.2024

Data de aceite: 16.09.2024